

# ATAS DO V SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coord.)

MAIO 2011

**Atas do V Seminário de  
Investigação em Enfermagem  
Maio de 2011**

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA. PORTO

**Atas do V Seminário de Investigação em Enfermagem**

**Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coordenadores)**

© Universidade Católica Editora. Porto

Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal

+351 22 6196200 | [uce@porto.ucp.pt](mailto:uce@porto.ucp.pt)

2012

ISBN 978-989-8366-29-0

**Atas do V Seminário de  
Investigação em Enfermagem  
Maio de 2011**

Coordenadores:

**Margarida Vieira  
Beatriz Araújo  
Luís Sá**



## ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	9
CONFERÊNCIAS .....	11
COMO INVESTIGAR PROBLEMAS ÉTICOS: “O CASO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS” .....	13
OS HOSPITAIS E A CRISE .....	15
HUMOR NA SAÚDE: DA FANTASIA AO COMPROMISSO .....	17
QUANDO TRABALHAR FAZ ADOECER – RISCOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM.....	19
DA IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO .....	25
COMUNICAÇÕES.....	27
FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DUM ENFERMEIRO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ (MEADOS SÉCULO XIX) .....	29
CUIDADOS PRESTADOS POR ENFERMEIROS NA FRENTE DE BATALHA DURANTE A GUERRA DA RESTAURAÇÃO (1640-1668) .....	31
A ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA PARA ENFERMEIRAS DESDE A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM.....	33
A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPONENTE EXPRESSIVA DA INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE .....	35
A RELAÇÃO ENTRE O CONFORTO, ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA E PROGRESSIVA .....	37
A INTERVENÇÃO DOS ENFERMEIROS FACE AOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS DOENTES AO CONSENTIMENTO INFORMADO .....	39
GESTÃO EM SAÚDE, SECTOR PÚBLICO OU SOCIAL? ESTUDO COMPARATIVO EM CUIDADOS CONTINUADOS .....	41
NOVAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM PRECISAM-SE... ..	43

NOTIFICAÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR - UMA QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM .....	45
A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECÇÃO A <i>CLOSTRIDIUM DIFFICILE</i> .....	47
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: APRESENTAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO .....	49
FACTORES DETERMINANTES DA ESPERANÇA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA .....	51
O PROCESSO DE CUIDAR IDOSOS EM CONTEXTO FAMILIAR .....	55
DESVENDANDO A PROTECÇÃO AOS MEMBROS MAIS VULNERÁVEIS: DA FAMÍLIA PARA A FAMÍLIA NA UCI.....	57
BEM-ESTAR ESPIRITUAL NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES.....	59
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR.....	61
INVESTIGAR A ESPERANÇA DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA NOS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA: CONTRIBUTOS DO MODELO DE GESTÃO COORDENADA DE SIGNIFICAÇÕES (CMM) .....	63
GANHOS EM AUTONOMIA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA .....	65
SENTIDO EMOCIONAL DAS EXPRESSÕES FACIAIS NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO MNÉSICA DA PESSOA EM COMA POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.....	67
CONFUSÃO AGUDA NO DOENTE HOSPITALIZADO – ANÁLISE DOS INDICADORES CLÍNICOS DESCRITOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	69
VIVER COM DOR: ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DA VIVÊNCIA DE DOR CRÓNICA.....	71
SOFRIMENTO NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES .....	73
AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO REGIME TERAPÊUTICO DAS PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES DA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE - INFANTE.....	75
AUTO-EFICÁCIA NO CONTROLO DA DOR CRÓNICA REUMÁTICA .....	77
TERAPÊUTICAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO EM CLIENTES COM DPOC - ANÁLISE DE UMA REALIDADE .....	79
PARCERIA DE CUIDADOS EM PEDIATRIA OBSERVADA À LUZ DA INVESTIGAÇÃO.....	81
AMAMENTAR ENQUANTO É TEMPO .....	83
LITERACIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA .....	85

PROMOÇÃO DA SAÚDE JUVENIL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO – CONTRIBUTOS DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR.....	87
ENSINO EM FERIDAS: ENSINO PRÉ-GRADUADO NOS CURSOS DE SAÚDE.....	89
PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E CONTEXTOS DE PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....	91
A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM, NA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TOQUE, DURANTE O 1º ENSINO CLÍNICO .....	93
EDUCAR PARA A COMPETÊNCIA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR: PERSPECTIVANDO UMA MATRIZ CONCEPTUAL.....	95
FORMAÇÃO CIDADÃ DO ENFERMEIRO.....	97
“DIABLOGAR” – UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO CLÍNICO.....	99
PÓSTERES .....	101
A LIDERANÇA EM CONTEXTO DE ENFERMAGEM .....	105
ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO NA PESSOA COM OBESIDADE .....	107
ASSISTÊNCIA AO PARTO: QUE SIGNIFICADOS PARA AS MULHERES?.....	109
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ.....	111
CUIDADORES FAMILIARES: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL.....	113
CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PROXIMIDADE: UM ESTUDO DE CASO .....	115
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM DESAFIO.....	117
ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS - QUE INSTRUMENTOS UTILIZAR? .....	119
ESTUDO DA POPULAÇÃO EM RISCO AUMENTADO DE DIABETES, EM AMBIENTE COMUNITÁRIO.....	121
ESTUDOS SOBRE A LIDERANÇA NA ENFERMAGEM EM PORTUGAL .....	123
HABILIDADES DE CONVERSACÃO EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA – REVISÃO .....	125
HOSPITAL MAGNETO: ESTUDO DO CONCEITO .....	127
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	129
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	131
NECESSIDADES EM SAÚDE DAS PESSOAS CONSUMIDORAS DE DROGAS. QUE DETERMINANTES? UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	133
O PAPEL DA OCITOCINA NO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	135

O QUE FOI PUBLICADO EM PORTUGAL POR ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XXI .....	137
OS ENFERMEIROS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM... FERIDAS .....	139
OS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR – QUE SATISFAÇÃO? .....	141
PARENTALIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS ANOS DA CRIANÇA: DIFICULDADES DOS PAIS E O APOIO DOS ENFERMEIROS .....	143
SERÁ QUE OS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES PALIATIVOS SÃO DIFERENTES DOS OUTROS?.....	145
SEXUALIDADES NO VALE DE ALCÂNTARA .....	147
VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR O FENÓMENO BULLYING PROMOVENDO A AUTONOMIA DE JOVENS VULNERÁVEIS .....	149
VIVÊNCIA AFECTIVA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO .....	151
VIVÊNCIAS DA TOXICODEPENDÊNCIA: .....	153
QUE DESAFIOS HOJE PARA A ENFERMAGEM?.....	153
 ÍNDICE DE AUTORES.....	 155
 INSTITUIÇÕES DE AFILIAÇÃO.....	 161

# O PAPEL DA OCITOCINA NO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria João Guerra<sup>1,2</sup>

*mjguerra@porto.ucp.pt*

<sup>1</sup> Instituto de Ciências da Saúde. Porto

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa

**Introdução:** A ocitocina é uma hormona não peptídica conhecida pelo seu papel na lactação e no parto. Em 1906 foi descrita a sua função nas contrações uterinas e durante cerca de 50 anos mais tarde a investigação focou-se no conhecimento do seu papel na reprodução. A fisiologia do parto tem sido objecto de estudo procurando conhecer os diferentes intervenientes hormonais no processo e o seu papel.

**Objectivos:** Sumarizar o que se sabe sobre o papel da ocitocina no trabalho de parto e parto.

**Material e Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi o método utilizado por permitir a análise dos trabalhos publicados sobre o tema em questão. A análise incluiu 18 estudos publicados entre 1993 e 2010. Os estudos incluídos estão publicados em Inglês e a pesquisa foi realizada a partir das bases de dados da CINAHL e MEDLINE entre Janeiro e Abril de 2011. A questão de investigação que teve por base a pesquisa bibliográfica é “Qual o papel/ função da ocitocina no trabalho de parto?”, com o objectivo de perceber qual o conhecimento existente neste momento sobre esta temática.

**Resultados:** A ocitocina encontra-se implicada em diferentes comportamentos sociais e não-sociais tais como: na aprendizagem, ansiedade, percepção em relação à dor, memória social e vinculação imprimindo um leque extenso de efeitos sobre o organismo humano e principalmente sobre o organismo materno. A presença e os níveis de ocitocina têm especial relevância no comportamento feminino porque os seus efeitos são fortemente modulados pelo estrogénio. A ocitocina é produzida no hipotálamos e transportada para a glândula pituitária para então ser libertada na corrente sanguínea, ou entra directamente no sistema nervoso, tendo assim dois comportamentos bioquímicos com diferentes áreas de influência a nível orgânico. A ocitocina funciona essencialmente através da sua ligação com diferentes receptores sendo o mecanismo mais estudado aquele que envolve a contractilidade uterina.

**Discussão:** A pesquisa realizada demonstra que o trabalho de parto é constituído por uma cascata de eventos que se inicia durante e ainda na gravidez e que envolve a mãe, o feto, a placenta, as membranas, o cervix e o miométrio. Apesar de estarem identificadas as hormonas e as proteínas chave envolvidas em todo este processo, as relações entre eles e ao longo a sua acção nos tecidos continua por esclarecer. Os mecanismos que controlam a duração da gravidez e que dão o sinal para o início do trabalho de parto ainda não se encontram totalmente clarificados.

**Palavras-chave:** Ocitocina; Parto; Trabalho de Parto.